

CONVERGÊNCIAS E DIVERGÊNCIA NA FORMAÇÃO DO DOCENTE

SANTOS, Paulo Sérgio dos

Acadêmica do Curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva

CERDEIRA, Valda Aparecida Antunes.

Docente da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva

RESUMO

Este artigo tem por objetivo analisar as convergências e divergências na formação docente durante o processo ensino/aprendizagem e determinar os saberes docentes e sua formação profissional realizada no curso superior. O artigo vem relatar através de pesquisas bibliográficas qualitativas alguns conceitos obtidos durante a formação, tendo, como hipótese, identificar como os professores formados veem desenvolvendo suas práticas e habilidades educacionais. Justifica-se que o professor após sua formação acadêmica deverá participar de capacitações e especializações para ampliar suas práticas pedagógicas. Entretanto este processo de formação continua habilita o professor de forma única capacitando-os para um trabalho diferenciado em sala de aula, tornando-os professores reflexivos, pesquisadores e inovadores no processo ensino/aprendizagem.

Palavras-Chave: Formação Docente. Práticas de Ensino. Saberes Docentes

ABSTRACT

This article aims to analyze the similarities and differences in teacher education during the teaching learning process and determine the faculty knowledge and professional training held at the college. Article report comes through qualitative bibliographic research some concepts obtained during training, and, as a hypothesis, identify how the trained teachers see developing their practices and educational skills. It is justified that the teacher after graduating must attend training and expertise to broaden their pedagogical practices. However this process of continuous training enables the teacher uniquely empowering them to a different job in the classroom, making them reflective teachers, researchers and innovators in the teaching / learning process.

Keywords: Teacher Training. Teaching practices. knowledge Teachers

1. INTRODUÇÃO

A referida pesquisa teve como finalidade buscar nas bibliografias existentes, teorias que nos levaram as reflexões sobre As Convergências e Divergências na Formação do Docente e os Saberes Profissionais, buscando desta maneira identificarem quais suas reais necessidades durante o processo de formação realizado no curso superior.

Para freire (1996), não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino, ou seja, os estudantes universitários após sua formação precisam se identificar como professores pesquisadores em busca de conhecimentos e qualificações profissionais

criando sua identidade profissional dentro da sala de aula. Reconstruir suas práticas de ensino no processo de aprendizagem.

Buscou-se investigar os paradigmas de docentes existentes na rede estadual de ensino, observando que a pesquisa como um fator essencial no processo de ensino.

Os professores devem se beneficiar de uma formação contínua que os auxilie dentro do processo de ensino educacional, desenvolvendo seus estímulos e melhorando suas práticas profissionais visando à melhoria da qualidade de ensino e de pesquisa dentro da sala de aula. Neste contexto, a formação docente deixa de ser transmissão de conhecimentos científicos e pedagógicos e passa a ser espaço de participação e reflexão, onde os indivíduos possam aprender coletivamente respeitando as diferenças apresentadas e o ensino possa ser ministrado de forma qualitativa (IMBERNON, 2006).

Para Bittencourt (2002 apud Ferreira (org.) 2003), a formação continuada dos universitários oferecida pelas Secretarias de Educação veem cooperar com o processo de aprendizagem dos futuros docentes, melhorando e aperfeiçoando o processo de ensino oferecido. Neste entanto consideramos fundamental o estudo da relação entre formação continuada e formação contínua.

Neste contexto levanta-se o seguinte questionamento: Como melhorar o processo ensino/aprendizagem dos futuros professores?

A formação contínua vem sendo entendida como primordial no processo de aprendizagem que acontece após a formação inicial, ou seja, depois da consecução de um curso em nível superior, magistério, licenciatura ou bacharelado. Afirmando que tudo que ocorre antes é formação inicial e o que acontece depois é formação contínua Seus saberes suas práticas e sua autonomia profissional se construirá através de pesquisas e reflexão contínua.

Em decorrência de tais hipóteses, foram estabelecidos os seguintes objetivos no presente artigo: identificar a importância das formações continuadas para professor no que diz respeito as suas condutas educacionais.

2. CONVERGÊNCIAS E DIVERGÊNCIA NA FORMAÇÃO DO DOCENTE

A formação de professores é um tema bastante discutido na atualidade, por mais que existam mudanças nos métodos de ensino dos futuros educadores o

mesmo não ocorre de forma profissional, ou seja, são necessários que haja uma redefinição na formação dos docentes onde os mesmos depois de formados assumam postura dentro de profissão educacional. As diversidades de disciplinas que se dá na formação dos professores deixam dúvidas se realmente estão habilitados para ingressarem em sala de aula, haja vista que a grande maioria dos docentes após sua formação acadêmica não realizam especializações educacionais. Historicamente as redes de ensino veem se tornando desta forma uma instituição genérica de aprendizagem (IMBERNÓN, 2006).

Os professores não assumem de fato seu papel, não possuem autonomia necessária, ou seja, existem muitas pressões por parte da sociedade aos educadores, prejudicando desta forma a qualidade de ensino em sala de aula. Por serem visto como um produto de ensino excessivo evidentemente isto se torna mais difícil seu interesse profissional refletindo na aprendizagem dos alunos que por sua vez não aprendem em sala de aula (CONTRERAS, 2002).

Até a década de 80 a experiência em sala de aula não era valorizada, ou seja, a separação de interesses dos formadores das instituições universitárias fugia da prática escolar. Nesta época os formadores educacionais buscavam conhecimento em pesquisas já realizadas há anos anteriores deixando de lado as experiências adquiridas em sala de aula (TARDIF, 2002).

Segundo Imbernón (2006), diante de tantas dificuldades cabe a pergunta: Como formar docentes realmente preparados para assumir sua função de futuros educadores? Possuir certo conhecimento formal os tornam capacitados para assumirem uma sala de aula onde ocorre a realidade dentro e fora das paredes escolares. É preciso que estes futuros profissionais estejam realmente dispostos a realizar um ensino de qualidade buscando experiências profissionais, teóricas, tendo autonomia e saber tomar decisões quando necessárias, possuir um olhar clínico e preciso para a qualidade do processo ensino aprendizagem.

Segundo Libâneo (1996, apud Ferreira 2006), o bom resultado para que ocorra o conceito de educação por parte do docente consiste em longo prazo de experiência desenvolvida durante sua vida profissional, ou seja, suas experiências dentro de sala de aula, após sua graduação acadêmica. A realidade de formação do professor para Ferreira (2006), sempre será continua, o professor necessita buscar conhecimentos e habilidades durante seu período educacional. Melhorando seu processo de educação com situações internas e externas dentro da sua formação.

Após sua formação os professores precisam se adaptar e experimentar os conhecimentos adquiridos durante o processo acadêmico, ou seja, seus conhecimentos devem ser realizados de forma participativa, reflexiva sobre as situações praticadas durante sua experiência profissional, por este motivo é de suma importância que sua formação seja realizada de forma contextual e experimental (IMBERNÓN, 2006).

Para Pimenta (2004), o curso de formação dos futuros professores ocorre de forma segmentada, teorias didáticas estão deixando de lado as práticas necessárias ocorrendo à desvalorização desses profissionais. As práticas educativas se desenvolvem através do campo social, a interação dos estágios na formação dos futuros professores é essencial para uma boa formação. Identificado como parte prática do curso em contraposição a teoria. Através dos estágios realizados em sala de aula que os alunos assimilam de fato a vivência escolar. No entanto precisamos entender que os estágios devem ser assumidos de maneira correta, ou seja, através das observações e participações realizadas pelos futuros pedagogos.

2.1. SABERES DOCENTES E SUA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Segundo Libâneo (1994), o trabalho docente constitui em sala de aula, sendo fundamental, sua responsabilidade como educador preparando de forma pedagógica os alunos para se tornarem cidadãos ativos e participantes, ou seja, contribuir com sua formação intelectual e cultural visando o bom aproveitamento na sociedade em que vivem. Para que isso ocorra o educador precisa estar atento a sua forma de lecionar possuir responsabilidade profissional atualizando seus conhecimentos básicos e suas habilidades de ensino, empenhando-se na instrução e educação dos seus alunos dirigindo o ensino e as atividades de estudo de modo que estes dominem os conhecimentos.

Para Freire (2005), o educador já não é mais aquele que somente educa e sim o que aprende junto com seu educando, respeitando suas diferenças sociais e culturais, ambos se tornando o sujeito do processo de ensino/aprendizagem. Dentre dessas perspectivas é necessário que o docente esteja apto as suas narrações pedagógicas, não podendo simplesmente assumir uma sala de aula e pensar que é o dono do saber, respeitar as opiniões e buscar conhecimentos através dos cursos oferecidos pelos órgãos institucionais. Estamos vivendo uma nova realidade, já não

é mais possível utilizar a educação bancária em sala de aula onde somente era depositada informação para os alunos esperando que os mesmos assimilassem tudo sem realizar perguntas coerentes, os alunos deixaram de recipientes dosséis de informações e passam a serem investigadores críticos e participativos.

Em diversos países e instituições a formação dos profissionais de educação se faz presente, mas de forma contraditória, ou seja, essas formações buscam sucesso e números esquecendo de fato os principais princípios de educação. Neste sentido há muita formação e pouca mudança, a grande massa de educadores se faz presente nesses cursos somente pelo fato de se sentirem obrigados a participar deixando de lado o principal objetivo de aprender novas técnicas e assumir de fato sua posição dentro da sala de aula, realizando desta forma a diferença na vida educacional dos seus alunos. Atualmente são ministrados diversos cursos de formação que infelizmente deixam de ser utilizados como instrumentos inovadores provavelmente este fato esteja vinculado na ideologia de que o professor seja um mero transmissor de informações descontextualizadas (IMBERNÓN 2010).

Para Freire (1996), não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino, o professor necessita de práticas permanentes de ensino assumindo de fato seu papel de educador pesquisador. Após sua formação acadêmica o docente deve buscar conhecimentos e habilidades na área educacional, ou seja, não permitir que o conhecido adquirido na formação acadêmica torne-se segmentado ele deve ser um professor reflexivo quanto à teoria/prática não permitindo que a mesma torne-se estacione. É necessário que os formandos estejam conscientes de que não basta somente transmitir o conhecimento para os alunos é preciso que os educandos entendam e compreendam aquilo que está sendo proposto pelo educador lembrando que não docência sem discência.

Temos a certeza que a educação só mudará se os professores mudarem e é preciso que o educador perceba e se assuma como pesquisador isto implica o compromisso com o ensino. Para que haja uma inovação institucional é preciso que os professores estejam preparados para as mudanças. O simples fato de adquirir conhecimentos pedagógicos não os possibilita ao desenvolvimento educacional tornando-os simplesmente em educadores cultos e com mais conhecimentos pedagógicos, mas não necessariamente formadores educacionais de uma rede de ensino (IMBERNÓN 2010).

De acordo com Tardif (2002), o professor aprende trabalhar trabalhando, ou seja, através das dificuldades encontradas na sala de aula sua identidade como docente começa a ser formada assim como a maneira de trabalhar. O professor passa assumir de fato seu papel de educador a partir do momento que busca conhecimento e habilidades as quais serão utilizadas no processo ensino/aprendizagem. A coerção, a autoridade e a persuasão são ferramentas fundamentais no processo pedagógico. A educação como arte a ser ensinada aos educando. Neste sentido as grandes universidades formadoras devem considerar o professor como principal agente do sistema de ensino e os futuros docentes precisam estar cientes da sua responsabilidade quanto educador, sua missão após sua formação será muito importante na sala de aula lembrando que os alunos são os principais sujeitos em questão.

Afirmar que ao contrário do que se imagina a formação dos professores em curso superiores não os prepara de forma imediata para o mercado de trabalho, ou seja, sua autonomia é transformação profissional do sistema educativo se dá através da prática e formação contínua. Sendo a formação progressiva um dos principais elementos para carreira profissional (FERREIRA, 2003).

Segundo Castaldi (2012), a formação dos docentes é entendida como um processo de desenvolvimento e crescimento pessoal, entretanto o professor é responsável pelo seu processo formativo, pessoal e profissional. Este nível de formação não ocorre de forma autônoma, ou seja, é necessária que haja uma relação interpessoal, visando o desenvolvimento do docente proporcionando-lhe autonomia educacional, assumindo desta forma sua prática social e cultural. Partindo deste contexto entende-se que o processo de formação dos professores após a conclusão do curso superior deve contribuir para uma reconstrução contínua da sua identidade profissional.

Para Garcia (1999), a formação educacional oferecida pelos cursos superiores não é o suficiente, ou seja, sua maior preocupação é como os futuros professores irão utilizar as questões que lhe foram apresentadas durante sua formação. Os conhecimentos profissionais são necessários para uma boa construção das suas ações educacionais no processo de ensino/aprendizagem, a formação continuada tem como finalidade melhorar os métodos de ensino dentro das salas de aula.

Os professores universitários de educação após sua formação precisam realizar pesquisas adquirindo conhecimentos e habilidades para desenvolver suas práticas de ensino, entendendo-se desta maneira que a relação dos saberes educacional será adquirida no decorrer dos anos, ou seja, durante sua atividade o professor deverá perceber-se um educador evitando que o tempo se torne seu inimigo. Desta maneira os futuros docentes deverão manter coerências com investigações sobre aprender a ensinar (TARDIF, 2002).

3. MATERIAIS E METÓDOS

Trata-se de um trabalho apoiado no levantamento bibliográfico em livros, jornais, revistas seculares e análise de artigos científicos publicados bases de dados indexadas. O material utilizado foi separado de acordo com a abrangência do tema e cronologia das publicações, possibilitando a elaboração de um plano de leitura.

A referência mais antiga e mais recente, utilizada neste artigo, data do ano de 1994 e 2012, respectivamente.

4. CONCLUSÕES

Verifica-se a importância da formação continuada para universitários após sua conclusão acadêmica, no que diz respeito melhorar e qualificar sua metodologia de ensino educacional, diante disso observa-se a importância de realizar pesquisas e participações dos cursos de formação oferecidos pelas instituições de ensino.

O caminho para amenizar situações de conflito deve ser reflexão, a pesquisa e o trabalho pedagógico, tomando o próprio ofício como um campo privilegiado de aprendizagem, de investigação e de novas possibilidades de atuação profissional.

É necessário que os professores sejam pesquisadores em suas ações, cabendo aos órgãos estudantis oferecer formações e cursos para esses docentes estabelecendo autonomia e reconhecimentos profissionais para os professores.

O docente por sua vez deve buscar novas opções de ensino e aprendizagem, valorizando mais o diálogo favorecendo e fortalecendo seus conhecimentos adquiridos no processo educacional, assim a segunda hipótese levantada neste artigo.

A escola deve cumprir seu papel, mesmo com os compromissos do dia-a-dia deve auxiliar e compreender a importância dessas formações para o corpo docente, visando à capacidade de se construir relações de respeito, confiança e solidariedade, confirmando-se assim os saberes profissionais.

4. REFERÊNCIAS

CASTALDI, M.J.Z.D. **Autoformação de Professores**: Uma Construção na Relação Teórica – Prática do “chão” da Sala de aula – São Paulo: SESI- SP, 2012.

CONTRERAS, J. A. **Autonomia dos Professores**. São Paulo: Ática 2002

FERREIRA, J.C.F. **Reflexões Sobre o ser Professor**: A construção de um professor intelectual. 2006.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2005.

_____. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes Necessários à Prática Educativa, Paz e Terra, 1996.

GARCÍA, C.M. **Formação de Professores**: Para uma Mudança Educativa, Porto, 1999. (Coleção Educativa).

IMBERNÓN, F. **Formação Docente e Profissional**: Formar-se para mudança e a incerteza. São Paulo, Cortez, 2006. - (Coleção da Nossa Época; v. v.77).

_____. **Formação Continuada de Professores**. Porto Alegre, 2010.

LIBÂNEO, J.C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

PIMENTA, S.G. **Estágio e Docência**: Diferentes Concepções, São Paulo, Cortez, 2004.

TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional**: Petrópolis, Vozes, 2012.